

Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina*

Nesta edição são apresentados, a seguir, os resumos das **teses e dissertações** do Programa de Pós-Graduação em Geografia – áreas de concentração: Utilização e Conservação de Recursos Naturais e Desenvolvimento Regional e Urbano.

TESES

Contribuição ao conhecimento dos recursos hídricos subterrâneos da Bacia Hidrográfica do rio Araranguá-SC

Antonio Silvio Jornada Krebs

Tese aprovada após defesa pública em 05 de fevereiro de 2004.
Banca Examinadora: Prof. Dr. Luiz Fernando Scheibe (Orientador-UFSC); Profa. Dra. Gerusa Maria Duarte (UFSC); Prof. Dr. Joel Pellerin (UFSC); Prof. Dr. João Manoel Filho (UFPE); Prof. Dr. Nelson Amoretti Lisboa (UFRGS).

Resumo

Esta tese apresenta os resultados dos estudos geológicos, hidrogeológicos, hidroquímicos, das fontes de poluição e do cadastramento de pontos de água subterrânea da área correspondente à bacia hidrográfica do rio Araranguá-SC. Longe de se esgotar em suas proposições, tem esta tese um caráter de

* Produção Acadêmica Discente (dados fornecidos pela Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFSC).

contribuição, visando a subsidiar, de modo mais objetivo e preciso, futuras tomadas de decisão quanto ao uso dos recursos hídricos subterrâneos. O mapeamento geológico baseado em critérios litofaciológicos permitiu a individualização em mapa, no Membro Siderópolis (terço superior da Formação Rio Bonito), de três seqüências distintas: Seqüência Superior – Areias Transgressivas; Seqüência Média – Barro Branco; e Seqüência Inferior – Bonito. Permitiu verificar-se também que os Depósitos de Leques Aluviais afloram em uma área de 1088 km², nesta bacia. Do ponto de vista estrutural, constatou-se que os elementos mais importantes são as falhas, ocorrendo, outrossim, de maneira subordinada, fraturas, dobras e *sills*. Foram cadastrados 582 pontos de água, sendo 148 referentes aos poços tubulares profundos, 316, aos poços escavados, 60, aos poços-ponteiras, e 58, às fontes, tendo também sido classificados seus usos. Considerando-se os pontos d'água cadastrados, verifica-se que 53% são usados para consumo humano, 42%, para indústrias, e 5%, para outros usos. São apresentados, em escala 1:100.000, os seguintes mapas: Geológico, Hidrogeológico, Vulnerabilidade Natural dos Aquíferos Porosos Profundos, Vulnerabilidade Natural dos Leques Aluviais, Fontes de Poluição, Hidroquímico e Produtividade dos Poços. A interpretação geológica e estrutural da área permitiu a identificação de diversos locais com maior favorabilidade à captação de água através de poços tubulares profundos. No mapeamento hidrogeológico foram identificados 9 sistemas aquíferos, sendo 4 relacionados às rochas sedimentares gonduânicas, 4, aos sedimentos quaternários e um relacionado às rochas basálticas. Os resultados de 76 laudos de análises físico-químicas e bacteriológicas de águas subterrâneas realizadas durante este estudo e 122 laudos de análises realizadas em trabalhos anteriores permitiram a classificação hidroquímica das águas dos diferentes sistemas aquíferos presentes nesta bacia. Com relação à vulnerabilidade natural, de acordo com o método GOD de FOSTER; HIRATA (1991), constatou-se que o Sistema Aquífero Rio Bonito possui de baixa à alta vulnerabilidade. Com relação ao

Sistema Aquífero Leques Aluviais, verificou-se que a vulnerabilidade natural varia de moderada a extrema. As atividades de mineração e de beneficiamento do carvão, as atividades industriais, a falta de rede de canalização e de tratamento de esgoto em todos os municípios e a utilização de adubos e defensivos agrícolas nas áreas cultivadas estão entre os principais fatores responsáveis pela contaminação dos recursos hídricos, degradação do solo e, conseqüentemente, pelo comprometimento ambiental de grande parte da área desta bacia hidrográfica.

Palavras-chave: Água subterrânea, aquíferos, hidrogeologia.

**Estratégias de reprodução familiar em assentamentos:
limites e possibilidades para o desenvolvimento rural em
Canguçu-RS**

Cesar De David

Tese aprovada após defesa pública em 24 de fevereiro de 2005

Banca Examinadora: Profa. Dra. Walquíria Krüger Corrêa (Orientadora-UFSC); Prof. Dr. Clécio Azevedo da Silva (UFSC); Prof. Dr. Wilson Schmidt (UFSC); Prof. Dr. Glaucio José Marafon (UERJ); Profa. Dra. Vera Lúcia Salazar Pessoa (UFUberlândia).

Resumo

Este trabalho aborda a questão agrária brasileira, tendo como tem central os assentamentos rurais no Estado do Rio Grande do Sul, conquistados pelos excluídos da terra, sobretudo após a modernização das atividades agrárias, num processo de gestão territorial comandado pelas organizações sociais, entre as quais o MST. É a pressão dessas organizações que força o Estado a legitimar as ações, através das políticas públicas, cujos impactos regionais se fazem sentir no plano econômico, social e político. Os assentamentos rurais constituem, desse modo, a mediação dos conflitos entre o Estado e os movimentos sociais que lutam pela

posse da terra. A partir desses pressupostos, este trabalho tem como objetivo geral analisar o processo de formação e territorialização dos assentamentos rurais 12 de Julho e Renascer, no município de Canguçu, focalizando as estratégias de reprodução familiar, os limites e as possibilidades do desenvolvimento rural. Os assentados desenvolvem a produção em lotes individuais destacando-se a pecuária leiteira, o milho, o feijão, o fumo e produtos de subsistência. Os cultivos comerciais como a fumicultura, por exemplo, tem gerado problemas de subordinação semelhantes aos dos agricultores familiares não-assentados. A luta dos assentados não se esgota com a conquista da terra, ela continua para promover as condições necessárias à produção agrícola, valorizando o espaço rural e promovendo o desenvolvimento da região onde estão inseridos. Os assentamentos constituem espaços de vida e produção de alimentos para o autoconsumo e comercialização, gerando trabalho e renda. Mas nem todas as carências foram supridas; pelo contrário, o quadro de pobreza ainda persiste e muitas necessidades ainda não foram atendidas, sobretudo as relacionadas a saúde, transporte e educação, que merecem investimentos do setor público. Mesmo assim, os assentamentos também constituem espaços de relações sociais marcados por laços de cooperação, solidariedade, amizade e vizinhança. Os assentados compartilham problemas, sonhos e projetos para a continuidade da luta pela terra.

DISSERTAÇÕES

Alteração da linha de costa do Distrito Sede de Florianópolis-SC, em função dos depósitos tecnogênicos

Tânia Helena Cernew Lisboa

Dissertação aprovada após defesa pública em 25 de março de 2004
Banca Examinadora: Profa. Msc. Maria Dolores Buss (Orientadora – UFSC); Profa. Dra. Dirce Maria Antunes Suertegaray (UFRGS); Profa. Dra. Sandra Maria de Arruda Furtado (UFSC); Profa. Dra. Maria Lúcia de Paula Herрман (UFSC).

Resumo

Este último século foi marcado por grandes avanços tecnológicos e científicos e com isto a diversificação e a intensidade da ação humana sobre o ambiente ampliou-se. O homem passou a desempenhar o papel de agente geológico, alterando e criando novas paisagens. Esta mudança no papel desempenhado pelo homem nos últimos anos traz à tona discussões a respeito do período no qual estamos vivendo e da necessidade de caracterizar os novos ambientes que surgem na mesma velocidade do avanço técnico-científico-informacional. Neste contexto, de rápidas alterações ambientais, identificou-se modificações na linha de costa do Distrito Sede de Florianópolis denominadas neste trabalho como Depósitos Tecnogênicos. Estes acréscimos terrestres trazem novas configurações a paisagem local que até a primeira metade do século XX era marcada pela presença dos barcos de pesca e pelas balsas que transportavam veículos e pessoas pelo canal até o continente e atualmente é marcada pelas pontes e pelos grandes aterros, construídos em nome do progresso. A análise das mais significativas alterações da linha de costa da área estudada se deu através de levantamentos bibliográficos e de um cuidadoso trabalho de mapeamento que consistiu na vetorização das cartas

de Florianópolis (1979), utilizando para isto o programa computacional GEOVEC. Realizou-se também o georreferenciamento das fotografias aéreas que recobriam a área de estudo e para isto utilizou-se o aplicativo Descartes através do software MicroStation, o processamento da imagem deu-se através da localização e amarração dos pontos identificados pelo Global position System (GPS). As aerofotografias utilizadas foram dos anos de 1938, 1966, 1994, 1998 e 2003. como resultado tem-se o mapa de evolução da linha de costa do Distrito Sede de Florianópolis, que engloba todos os aterros realizados, além dos mapas de uso de solo dos depósitos tecnogênicos.

Palavras chave: Depósitos Tecnogênicos, alterações ambientais, período desenvolvimentista, planos políticos, Florianópolis.

Vida coletiva e trocas sociais a área central de Blumenau-SC

Luciana Budag

Dissertação aprovada após defesa pública em 06 de abril de 2004
Banca Examinadora: Prof. Dr. Elson Manoel Pereira (Orientador-UFSC); Prof. Dr. Clecio Azevedo da Silva (UFSC); Profa. Dra. Leila Christina Duarte Dias (UFSC); Prof. Dr. Ivo Marcos Theiss (MFURB); Prof. MSc. Ivo Sostisso (UFSC).

Resumo

A urbanidade reconhece o papel fundamental do espaço urbano como lugar de convivência social e cidadania. Frente à consciência do distanciamento da cidade moderna da cidade antiga, no sentido de espaço comum e coletivo, de centro de vida social e política, vem se resgatando e redefinindo o conceito urbanidade. É nesta temática que este trabalho se desenvolveu: na busca de uma metodologia que permita identificar a presença e o grau de urbanidade de determinados espaços, ao lado de uma vasta revisão

bibliográfica, realizou-se um estudo de ordem empírica na área central de Blumenau-SC. A qualidade do urbano foi analisada, através da leitura das dimensões conjuntural, físico-espacial, social e temporal do espaço urbano. A conclusão que se chega é que mesmo sendo a cidade contemporânea caracterizada pela dissipação das relações estáveis com o lugar físico e influenciada pela cultura capitalista, está na gênese da cidade as relações entre os indivíduos e os grupos. A cidade é o lugar de trocas e interações sociais e somente poderá existir urbanidade se o espaço urbano for mantido público, com a garantia do seu uso por todos e para todos os cidadãos.

As transformações da pesca na localidade de Serraria – São José – Biguaçu-SC

Henrique Pedro dos Reis

Dissertação aprovada após defesa pública em 07 de outubro de 2004
Banca examinadora: Dr. Idaleto Malvezzi Aued (Orientador-UFSC); Dr. Nazareno José de Campos (UFSC); Dra. Bernardete Wrublewski Aued (UFSC); Dr. Ivo Marcos Theis (FURB).

Resumo

O estudo apresenta uma narrativa das relações econômicas e sociais, ocorridas na Serraria (hoje, bairro do município de São José), no período compreendido entre 1940 até os dias atuais e as implicações que essas relações tiveram na ocupação do solo, registrando as principais transformações sucedidas. O procedimento de levantamento das informações envolveu uma pesquisa bibliográfica e entrevistas com pescadores e moradores da região. O objeto do estudo está centralizado nos pescadores e o seu envolvimento nas fases: das canoas movidas a remo ou à vela (1940 – 1960); os novos mares (1960 – 1975); especialização na captura do camarão (1975 – 1990); e finalmente, a introdução do maquinismo (1990 – até o início do século XXI). No capítulo sobre

a pesca do camarão, o estudo apresenta um perfil de como foi introduzida essa atividade econômica na região da Grande Florianópolis, traduzindo sua importância nos dias atuais, conduzindo a interpretações sobre os nossos hábitos alimentares. A relevância do estudo está no fato de nos atermos exclusivamente à região de Serraria, o que possibilitou traçarmos comparativos entre a micro região e os eventos paralelos e concomitantes com a macro região, o litoral brasileiro. Algumas questões críticas que o bairro vive hoje, como a degradação da teia social e a qualidade de vida, podem ser analisadas e respondidas, já que o estudo também se propôs a contar a história do bairro de forma cronológica. É possível observar que as relações sociais estão intrinsecamente ligadas à ocupação do solo, sendo os movimentos migratórios e o desenvolvimento econômico uma extensão dessas relações.

Palavras-chave: Serraria, pesca, pescado, história, embarcações, redes, ocupação do solo.

Participação popular e política pública habitacional: Santa Maria/RS.

Alessandra do Carmo Pinheiro

Dissertação aprovada após defesa pública em 09 de novembro de 2004
Banca Examinadora: Prof. Dr. Elson Manoel Pereira (Orientador-UFSC); Prof. Dr. Erni José Seibel (UFSC); Profa. Dra. Isa de Oliveira Rocha (UDESC); Prof. M.Sc. Ivo Sostisso (UFSC).

Resumo

A pesquisa busca analisar o nível da participação efetiva dos conselheiros na formulação e gestão de política pública de moradia de interesse social nos Conselhos Municipais de Habitação, Desenvolvimento Urbano, Defesa do Meio Ambiente e do Orçamento Participativo no município de Santa Maria, RS. Para tanto, utilizamos a proposta de “escala de avaliação da

participação” que Souza (2002) inspirou de Sherry Arnstein (1969) que consiste em 8 categorias, que vão da coerção a delegação de poder por parte do Estado. Para obtenção do nível de participação nos Conselhos, adotamos alguns indicadores que a caracterizam na dimensão institucional, decisória, de representação e de qualificação. Buscamos realizar uma análise da problemática habitacional no município de Santa Maria, no período de 1970 a 2000, utilizando como fonte histórica o jornal local “A Razão”. Bem como uma descrição analítica das principais intervenções do Estado em política pública habitacional em âmbito federal e estadual, principalmente a partir da criação do Banco Nacional de Habitação – BNH (1964). E ainda, realizar uma sucinta contextualização dos antecedentes da participação institucionalizada anterior a constituição de 1988. Observamos que mesmo com alguns avanços, a participação popular nos Conselhos analisados não tem sido capaz de exercer o controle social sobre as políticas públicas. Embora estes conselhos sejam paritários, as lideranças populares não estão preparadas para questionar decisões ou disputar alternativas de políticas públicas com os representantes do Governo.

Análise ambiental da sub-bacia hidrográfica do Rio dos Porcos

Gisele Victor Batista

Dissertação aprovada após defesa pública em 29 de novembro de 2004
Banca Examinadora: Profa. Dra. Sandra Maria de Arruda Furtado (Orientadora-UFSC); Prof. Dr. Joel Pellerin (UFSC); Prof. Dr. Luiz Fernando Scheibe (UFSC); Prof. Dr. Ricardo Wagner Ad-Vincula Veado (UDESC).

Resumo

A sub-bacia hidrográfica do Rio dos Porcos localiza-se no sul do Estado de Santa Catarina e possui 192,90 km² (19.290 ha) de área, englobando frações de quatro municípios (Araranguá, Criciúma, Içara e Maracajá) e integrando a bacia hidrográfica do Rio Araranguá. A sub-bacia, a partir das suas características físicas, pode ser dividida em dois grandes blocos de paisagem: a margem direita do Rio dos Porcos, a oeste da área, e onde afloram as rochas mais antigas; e a margem esquerda, a leste da área, representada por depósitos quaternários. Essas características do meio físico foram fundamentais para a configuração da paisagem cultural, a qual apresentou significativas mudanças no período de 1957 a 2002. Para analisar as principais transformações da paisagem neste período, fez-se uso da cartografia digital e do geoprocessamento, com elaboração de mapas de uso da terra, na escala 1:50.000, nos quais destacaram-se as feições de mata, silvicultura, rizicultura, bananicultura, cultivos diversos, pastagem, área urbanizada e depósito de carvão mineral. A partir dos mapas de uso da terra de 1957, 1978 e 2002, foi possível inferir que a área de mata da sub-bacia teve uma significativa diminuição, passando de 7.352 ha em 1957 para 2022 ha em 2002. Esta redução está associada à ampliação da rizicultura irrigada na sub-bacia, com crescimento de 1.450 ha sobre a Floresta Tropical de Planície Quaternária, outrora situada nas várzeas do Rio dos Porcos. O desenvolvimento de outros cultivos também contribuiu para o desmatamento das demais áreas da sub-bacia, com a bananicultura sendo responsável por 292,11 ha, a silvicultura, por 526,78 ha, a pastagem, por 702,18 ha e cultivos diversos, por 1.159,24 ha. A ampliação da área urbanizada da sub-bacia reduziu, ainda, 1108,10 ha de mata. Para analisar as transformações no uso da terra da sub-bacia do Rio dos Porcos, algumas destas categorias foram estudadas com mais detalhe, destacando-as como subunidades de paisagem. Assim, verificaram-se os principais processos que conduziram à implantação e ao desenvolvimento dessas atividades, bem como os relativos problemas ambientais. As principais

mudanças na paisagem cultural ocorreram a partir da década de 1960. No que tange às políticas agrícolas governamentais, destacam-se o Sistema Nacional de Crédito Rural (1966) e o Programa Nacional de Aproveitamento Racional de Várzeas Irrigáveis (1981), os quais promoveram o desenvolvimento, especialmente o cultivo de arroz irrigado. A principal política agrícola de iniciativa particular foi instituída no final da década de 1950 pela agroindústria fumageira Souza Cruz, que inseriu o fumo de estufa de forma integrada. A extração do carvão mineral ocorrida em alguns municípios do sul do Estado, com destaque para Criciúma, também teve reflexo no uso da terra da sub-bacia, pois permitiu o desenvolvimento de algumas comunidades e a implantação de indústrias cerâmicas e outros setores a ela relacionados. Assim, constatou-se que as características físicas do ambiente, juntamente com políticas econômicas, condicionaram o uso e a ocupação da terra, cujos resultados podem ser verificados nas distintas paisagens da sub-bacia hidrográfica do Rio dos Porcos.

Palavras-chave: análise ambiental, uso da terra, paisagem, rizicultura.

Qualidade dos recursos hídricos da APA do Arroio Maestra, Caxias do Sul-RS.

Marlene Andrade Hoffmann

Dissertação aprovada após defesa pública em 10 de dezembro de 2004
Banca Examinadora: Dra. Sandra Maria de Arruda Furtado (Orientadora-UFSC); Dr. Luiz Fernando Scheibe (UFSC); Dr. Alois Eduard Schafer (Universidade de Caxias do Sul).

Resumo

A sub-bacia do Arroio Maestra, está localizada no Município de Caxias do Sul, possui uma área de 16 km² e através da Lei Municipal nº 2.452, de 1978, foi declarada, juntamente com outras,

como Área de Proteção Ambiental (APA) para a proteção dos recursos hídricos destinados ao abastecimento doméstico. As águas da barragem do Arroio Maestra são utilizadas e tratadas pela ETA Celeste Gobatto. Pode-se constatar através do mapa de uso da terra de 2002, bem como de observações de campo, que na área da sub-bacia existe uma considerável ocupação urbana, na forma de loteamentos, que mesmo tendo se estabelecido após a lei citada, não obedece aos padrões por ela estabelecidos. Da mesma forma outras atividades potencialmente poluidoras, como posto de gasolina, haras, criação de aves, fruticultura, ocupam áreas próximas aos canais de drenagem. Estas atividades causam comprometimento da qualidade da água nos principais canais superficiais da bacia, como comprovado pelos parâmetros analisados especialmente aqueles relativos à poluição de origem orgânica, como coliformes, fosfatos e nitratos, cujos teores estão acima daqueles estipulados pelo CONAMA (Resolução 020/86). Conseqüentemente a barragem do Arroio Maestra, assim como a água captada nesta barragem para consumo humano é fortemente influenciada pelos usos inadequados da área. O tratamento superimposto à água da barragem, elimina em grande parte os problemas de qualidade detectados, porém às custas de uma elevada quantidade de produtos químicos. O zoneamento ecológico-econômico, estabelecido por lei e que até o momento não foi elaborado, deverá certamente levar em conta os dados obtidos, procurando melhorar a qualidade dos recursos hídricos da área utilizada para abastecimento de cerca de 25% da população de Caxias do Sul.

Palavras-chave: Recursos hídricos, qualidade da água, poluição.

Estudo analítico da suscetibilidade a escorregamentos e quedas de blocos no Maciço Central de Florianópolis-SC

Silvia Midori Saito

Dissertação aprovada após defesa pública em 15 de dezembro de 2004
Banca Examinadora: Profa. Dra. Maria Lúcia de Paula Herrmann (Orientador-UFSC); Prof. Dr. Luiz Fernando Scheibe (UFSC); Dr. Fernando Rocha Nogueira (Prefeitura Municipal de São Paulo).

Resumo

O processo de ocupação nas encostas constitui-se numa realidade preocupante no Brasil, visto que são freqüentes os acidentes com movimentos de massa que envolvem a população. Na Ilha de Santa Catarina, especificamente no Maciço Central de Florianópolis, as primeiras ocorrências de escorregamentos e quedas de blocos são datadas de 1960, e desde então têm sido comuns os registros de acidentes, alguns com vítimas fatais. Nesse sentido, o presente trabalho foi elaborado a partir de uma análise geoambiental direcionada a indicar e mapear as áreas suscetíveis a escorregamentos e quedas de blocos no Maciço Central de Florianópolis. A confecção desse mapa resultou da integração dos mapas temáticos: declividade, geologia, geomorfologia, formação superficial, forma de vertentes e uso da terra, os quais foram elaborados mediante fotointerpretação controlada por trabalhos de campo e utilizando-se os programas Microstation e Idrisi for Windows. Para a classificação hierárquica das áreas suscetíveis aos escorregamentos - nula, baixa, moderada, alta, muito alta a crítica; e para as quedas de blocos- crítica e muito alta, foram atribuídos pesos diferenciados para cada mapa temático, bem como aos diversos elementos identificados. A análise da suscetibilidade a escorregamentos no Maciço Central de Florianópolis indica que as áreas críticas são constituídas principalmente por encostas declivosas ocupadas pelos assentamentos precários nas localidades do Alto da Caieira, Morro da Mariquinha e Mont Serrat, além de

áreas do bairro Saco dos Limões. Quanto à suscetibilidade a quedas de blocos, destacam-se as áreas de entorno a crista granítica bastante fraturada, onde se situam as localidades Morro do Mocotó, Morro da Mariquinha, Morro do Mont Serrat e Saco dos Limões. Todas essas localidades tiveram um crescimento acentuado, especialmente a partir da década de 1980, resultando num adensamento populacional significativo junto às encostas. Evidenciou-se através do presente estudo que o mapa de suscetibilidade a escorregamentos e quedas de blocos pode ser um importante instrumento a ser utilizado pelas comunidades e pelos órgãos públicos de planejamento, para direcionar o uso e a ocupação urbana no Maciço Central de Florianópolis.

Palavras-chave: Suscetibilidade, escorregamento, quedas de blocos.

Análise morfossedimentar da praia do Santinho e sua relação com a estrutura e dinâmica da vegetação pioneira da duna frontal, Ilha de Santa Catarina-SC, Brasil

Janice Rezende Vieira Peixoto

Dissertação aprovada após defesa pública em 08 abril de 2005

Banca Examinadora: Dr. Norberto Olmiro Horn Filho (Orientador-UFSC); Dra. Vera Lícia Vaz de Arruda (UFSC); Dr. Lauro Julio Calliari (FURG).

Resumo

A praia do Santinho é uma praia de enseada, situada na costa leste da ilha de Santa Catarina, Brasil, nas coordenadas geográficas 27° 27'S e 48° 22'W. Para a análise da morfodinâmica e da cobertura vegetal da duna frontal, foram monitorados três perfis topográficos, durante o período de novembro de 2002 a janeiro de 2004, dispostos nos setores sul, central e norte, cada um deles tem extensão do reverso da duna frontal até a face praial. A coleta de sedimento foi feita nos três setores. A análise da vegetação foi

realizada trimestralmente da primavera de 2002 até a primavera de 2003, utilizando o método do ponto. O perfil 1 localiza-se no setor sul da praia. É o único perfil que possui urbanização, estando próximo ao Costão do Santinho *Resort*. O setor sul não apresenta duna frontal bem desenvolvida, tendo em média 0,75m de elevação, isto se deve, provavelmente, por este setor ser o mais abrigado da praia. Das amostras de sedimento coletadas no perfil 1, indicaram 88% de areias predominantemente finas e 12% de areias médias. O setor sul foi caracterizado por uma baixa riqueza de espécies tendo uma menor altura e menor extensão da duna frontal. O valor de ω foi de 2,94 podendo ser classificado como estado morfodinâmico intermediário. O perfil 2 localiza-se no setor central da praia, apresentando uma duna frontal bem desenvolvida com elevação em média de 4m e extensão de 19m. Neste setor as dunas frontais estão bem preservadas, ocorrendo o início do campo de dunas Santinho-Ingleses. Este setor também pode ser classificado como estágio intermediário, com valor de ω de 2,88. No setor central predominaram 83,4% de areais finas e 16,6% de areais médias. O setor central apresentou a maior porcentagem de cobertura vegetal total, tendo também o maior número de espécies. O perfil 3 está localizado no setor norte da praia, adjacente ao campo de dunas Santinho-Ingleses. A duna frontal é bastante preservada, sendo a mais desenvolvida dos três setores com elevação média de 6,5m e extensão de 26,5m. As amostras de sedimento do setor norte 3 indicaram 85,42% de areias finas e 14,58% de areias médias. O setor norte apesar de ter a maior extensão de duna frontal, apresentou menor cobertura e riqueza de espécies, quando comparado com o setor central. O valor de ω foi de 4,8 sendo classificado como estado intermediário, embora tenha uma tendência ao estado dissipativo. Quanto aos valores de acréscimo e déficit anual na variação do estoque sedimentar, em todos os setores ocorreu acresção. Pode-se observar que o setor sul apresentou a maior variação de volume de sedimento dos três setores monitorados e obteve os maiores valores de acréscimo e déficit. Já o setor central mostrou o maior volume de sedimento.

No período de monitoramento, a praia do Santinho demonstrou uma tendência a bisazonalidade em seus perfis, ocorrendo acréscimo no verão e primavera e feições mais erosivas durante o outono e inverno, sendo que no inverno os perfis de erosão apresentam-se mais expressivos. Este mesmo comportamento foi observado para a cobertura vegetal. Na primavera/verão e inverno/primavera ocorrem os maiores valores na média de incremento da vegetação e no verão/outono e outono/inverno predominam médias menores, mostrando uma tendência e sazonalidade de expansão e redução da vegetação.

Situação atual e perspectivas da área de proteção ambiental do Anhatomirim-SC

Diana Carla Floriani Marino

Dissertação aprovada após defesa pública em 29 de abril de 2005
Banca Examinadora: Dr. Luiz Fernando Scheibe (Orientador-UFSC); Dr. Norberto Olmiro Horn Filho (UFSC); Prof. Márcia Marques Gomes (UERJ).

Resumo

Em 20 de maio de 1992, foi criada, por meio do Decreto N° 528, a Área de Proteção Ambiental do Anhatomirim (APAA), localizada no município de Governador Celso Ramos, com o objetivo de assegurar a proteção da população residente de golfinhos da espécie *Sotalia fluviatilis*, a sua área de alimentação e reprodução, bem como de remanescentes de Floresta Pluvial Atlântica e fontes hídricas de relevante interesse para a sobrevivência das comunidades de pescadores artesanais da região. O presente trabalho visa verificar se a APAA atinge os referidos objetivos de criação. Para isso, foram utilizados levantamento bibliográfico, saídas de campo, sobrevôo e entrevistas não estruturadas destinadas aos principais atores governamentais e não

governamentais que participam direta ou indiretamente do processo de gestão da referida Unidade de Conservação. Com os dados levantados aplicou-se um modelo conceitual proposto por Marques (2002) para Análise da Cadeia causal (ACC) da APA do Anhatomirim, procurando identificar os principais problemas ambientais, suas causas e possíveis soluções para os mesmos. Tal modelo, de acordo com a autora acima, está sendo adotado pelo projeto das Nações Unidas Global International Water Assessment – GIWA, PNUMA/GEF. A realização do presente estudo poderá servir de ferramenta para a tomada de decisões dos órgãos públicos e co-gestores sobre os rumos dessa Unidade de Conservação, bem como, para a elaboração do seu Plano de Manejo e de Políticas Públicas que visem a real implementação e proteção da APAA, principal local de descanso e alimentação da população residente mais austral do golfinho *Sotalia Fluviatilis*.